

BASF

We create chemistry
www.basf.pt

KELLY

Search & Select
kellyservices.pt

OPINIÃO

5 erros do Grupo de Trabalho

JOÃO DUQUE **CS**

O valor da prudência

LUÍS MARQUES **ES**



PESSOAS

Marco Tulio Pellegrini
Novo presidente da OGMA **CS**



Dicas Cinco
estratégias para procurar trabalho depois dos 50 **CS**



ECONOMIA

IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso
3323
6 de maio de 2017
expresso.sapo.pt



CAMINHOS DE FATIMA SÃO A NOVA APOSTA PARA TRAZER TURISTAS A PORTUGAL

Em vésperas da chegada do Papa a Fátima, a secretaria de Estado do Turismo anda à pe pelos rotas que estão a ser estruturadas como forma nova de divulgar o país no exterior. Portugal também vai fazer com Espanha a promoção conjunta dos Caminhos de Santiago.

FOTO: DEXA/PA



Manuela Ferreira Leite

INDEPENDÊNCIA DEPENDENTE

A independência de uma entidade ou instituição avalia-se pela natureza do seu estatuto e também pelo perfil pessoal das responsáveis e membros do seu trabalho.

Enquadra-se neste conceito o Conselho das Finanças Públicas (CFF) cuja competência e isenção protagonizada pelo seu presidente nunca foi posta em causa.

É assim espantoso que a este Conselho tenha pertencido até à data um elemento eleito e



Num hostel em Tomar, a secretária de Estado encontra peregrinos americanos que vieram a pé desde Lisboa



O percurso cruza-se com o Caminho de Santiago, mas em sentido contrário



Na chegada a Fátima, Ana Mendes Godinho considera que "foi uma ótima viagem e dá vontade de andar mais"

Turismo O Expresso desafiou a secretária de Estado do Turismo a andar a pé pelos Caminhos de Fátima, a nova aposta para promover Portugal

“Isto é descobrir um país que sabe acolher”

TEXTO: CONCEIÇÃO ANTUNES
FOTOS: JOSÉ CAHA

Vicentim a pé desde Lisboa e dizem estar “numa caminhada interior, também a ver o Portugal real, com as pessoas à porta das quintas a dizer: olá, precisa de água?”. E num hostel em Tomar

que Ana Mendes Godinho encontra os peregrinos americanos, a quem garante que “queremos mostrar ao mundo que temos estes caminhos, vamos torná-los melhores e divulgá-los mais”. Dos estrangeiros ficou a promessa: “Vamos voltar, sim, adoramos Portugal”.

Em vésperas da visita do Papa Francisco a Fátima para celebrar os cem anos das aparições de Nossa Senhora e a canonização dos pastores, a secretária de Estado do Turismo aceitou o desafio do Expresso de andar a pé pelos Caminhos de Fátima, que representam uma das novas apostas para promover Portugal no exterior: uma rota de turismo religioso e para fazer rotas pedestres ou ciclovias. Fátima, onde 70% das dormidas já são asseguradas por estrangeiros, espera este ano um recorde de 8 milhões de visitantes, e segundo o recente estudo de um docente da Universidade Católica de Braga, Valério Pereira, o turismo religioso poderá representar em Portugal 10% a 14% do total nacional.

Ao fazer um troço do caminho que vai de Tomar a Fátima, Ana Mendes Godinho deambulou-se com os campos de golfinhos junto ao aqueduto de Pegões Alto que abasteceu de água o Convento de Cristo, falou com peregrinos, esteve em albergues, fez paragens para ver igrejas ou apreciar a paisagem. “Temos aqui um ativo fantástico, é um desperdi-

cio estes caminhos não terem sido ainda aproveitados como mais um atrativo turístico para a promover o país”, comenta.

No centro de Tomar, onde começou o percurso, estão assinalados os caminhos para Fátima e em sentido contrário os que vão para Santiago de Compostela. Os peregrinos são metade da clientela do Hostel 2300 Tomar, também creditado como albergue. “De ano para ano recebemos mais peregrinos, e este ano começaram a vir mais cedo, abril já foi uma estação alta. Vem do mundo inteiro, sobretudo de França, Alemanha, Holanda e Bélgica”, diz Sónia Pais, dona do hostel. “O peregrinismo é um turista normal e temos de estar preparados para isso, ter por exemplo uma zona para lavar e estender a roupa”.

O fluxo de peregrinos para Fátima “é maior no resto do ano do que só para a data de 13 de maio”, adianta Rodrigo Cerdeira, presidente da Associação de Amigos dos Caminhos de Fátima, que participa na caminhada. “Mas este ano vai ser a grande invasão, além de vir o Papa é também o aniversário das aparições e a canonização dos pastores”.

Segundo a secretária de Estado, o objetivo “é desviar as pessoas dos caminhos perigosos em estradas principais e levá-las para percursos seguros no meio do campo e poderem também apreciar o património histórico e cultural”. Apesar de não haver uma “contabilização sistémica”, refere que se calculam em 50 mil os peregrinos anuais que vão até Fátima. “Se pensarmos nas 200 mil pessoas que passam por ano nos Caminhos de Santiago, acho que temos um potencial enorme de crescimento com uma boa divulgação internacional desde agora, que nunca houve no passado. Digo isto não só para estrangeiros, mas também para os portugueses”. O projeto visa a ligação aos Caminhos de Santiago, “que no fundo são os Caminhos de Fátima em sentido inverso”.

Uma das paragens pelo caminho é no albergue em Fungulva, a 20 km de Fátima, que abriu há um ano por iniciativa do padre Maurício num espaço que era da igreja e “estava em ruínas”. Hoje dinamizado pela própria comunidade, o albergue recebe pessoas de várias nacionalidades sem cobrar dormidas, pedindo às pessoas deixar doações.

A chegada a Fátima, Ana Mendes Godinho conclui que “foi uma ótima viagem e dá vontade de andar mais”. Encontra uma terra já a fervilhar com os preparativos para a chegada do Papa e vai reconhecer algumas novidades, como o recém-aberto café com o sugestivo nome de Pecado Original. Também o Aurea, o novo hotel de cinco estrelas em Fátima, iniciou a operação, e o hotel Regina, ainda com andares na fachada, está a dar fim às obras de requalificação. “A vantagem aqui é termos um empreiteiro que isto tem de estar pronto para o Papa, e faz-se mesmo. Se dissesse que vai haver uma guerra mundial, se calhar a coisa não se fazia”, garante Alexandre Marto, presidente do grupo Fátima Hotels.

“Vai correr tudo bem, mas é uma operação de dimensão gigantesca. Até os bispós que vão celebrar a missa têm de ser certificados pelas forças de segurança”, salienta Paulo Fonseca, presidente da Câmara de Ourém. “Estou convencido de que vai estar em Fátima mais de um milhão de pessoas por causa da tolerância de ponto a 12 de maio. Também é fim de semana e nunca houve uma caminhada fora do Vaticano”.

No andar pelos Caminhos de Fátima, a secretária de Estado do Turismo garante que foi uma experiência no terreno “descobrir um país que sabe acolher e tem tanto oferecido no seu território. Vamos assumir isto para promover Portugal de forma diferente, aproveitando esta grande projeção. É o momento certo para o Papa vir a Portugal”.



Após Cadeira d'el Rei, o caminho segue o aqueduto de Pegões Altos, construído no reinado dos Filipes

Objetivo: levar os turistas a ficar mais tempo

Aumentar a estada média dos turistas e diluir a sazonalidade são metas do projeto que visa promover Portugal no exterior como país para fazer caminhos

Agora aposta de promover Portugal como destino de turismo religioso e também para fazer caminhos, despendida pela vinda do Papa Francisco a Fátima no calendário das aparições, visa combater fatores ainda críticos no turismo nacional, apesar do crescimento dos últimos anos: sazonalidade acentuada, a falta de diversidade de oferta e a falta de procura e entendê-la a outras regiões do país.

Segundo Ana Mendes Godinho, secretária de Estado do Turismo, "responde também ao desejo de aumentar a estada média em Portugal, pois este tipo de turistas ficam mais tempo no território" (em 2016, os turistas ficaram em média 2,81 noites no país), e a estratégia vai começar pelos Caminhos de Fátima. "Qual o seu valor em termos de turismo? É uma forma de descobrir a diversidade do nosso território, coisas no interior que não estavam no mapa e também todo o seu património histórico e cultural", frisa.

Além da procura crescente por caminhadas, outro alvo é o turismo religioso, que está a crescer em todo o mundo — e segundo a Organização Mundial do Turismo movimentam anualmente 330 milhões de pessoas num total de 600 milhões de viagens. "Os Caminhos de Fátima vão estar de fora de uma área maior, que são os Caminhos de Espiritualidade, onde vamos integrar também rituais e associados ao património judaico em Belmonte, Tomar, Tronco ou Castelo de Vide", avança a secretária de Estado do Turismo. "É naturalmente os Caminhos da Espiritualidade que incluem, além de Fátima, todo o nosso património riquíssimo de culto mariano, que tem particular expressão no Norte de país".

Promover os Caminhos de Santiago e de Fátima

O trabalho que está a ser feito com os Caminhos de Fátima também se cruza com o dos Caminhos de Santiago de Compostela. "Estamos a preparar com Espanha a promoção conjunta dos Caminhos de Santiago e de Fátima em mercados distantes como Estados Unidos, China ou Índia", adianta Ana Mendes Godinho. No caso dos Caminhos de Santiago, "o Turismo de Portugal está a trabalhar no sentido de identificar percursos para que a associação espanhola também possa a incluir e a promover o caminho português". Segundo Ana Mendes Godinho, "vamos começar já em 2017 a promoção conjunta com Espanha também dos espaços de natureza e de áreas protegidas transfronteiras, como Tejo, Douro e Gerês", o que envolve "trabalho conjunto entre operações culturais espanholas e portuguesas para criar um produto que é comum aos dois países, em que ambos têm a ganhar em promover este mercado ibérico e em trazer mais turistas de destinos longínquos".

De acordo com a secretária de Estado do Turismo, o projeto vai levar a uma nova forma de divulgar o destino Portugal. "Já estamos a fazer promoção internacional do turismo religioso e no Brasil a nossa presença já teve o tema de Fátima e dos caminhos", adianta. "Vamos ter a Google a associar-se a nós nesta promoção internacional, mas não temos ainda a plataforma pronta. Há aqui um enorme potencial de crescimento, sobretudo estruturando uma rota com percursos seguros e para desvendar património histórico e cultural".



Com o padre Maurício, que criou um albergue de peregrinos em Fungualva

O milagre de juntar todos nos Caminhos de Fátima

Turismo de Portugal está a criar uma plataforma em várias línguas e a unificar os cerca de mil quilómetros de percursos para fazer a pé de vários pontos do país

Com a visibilidade conquistada pela visita do Papa Francisco a Portugal, os Caminhos de Fátima passaram a ser o novo cartão-postal português no exterior, em ligação também aos Caminhos de Santiago, que o Governo quer promover juntamente com Espanha. O Turismo de Portugal vai lançar no segundo semestre uma plataforma online com todos os percursos que se podem fazer de diferentes pontos do país, que passa a estar georeferenciada, ter pontos de apoio e sinalética uniforme, identificando ainda o património que se pode ver nas diferentes etapas.

O ponto de partida são os cerca de mil quilómetros de caminhos para ir a pé até Fátima, o mais próximo das estradas principais, identificados pelo Centro Nacional de Cultura nos anos 90 (ter referências ao início o Caminho do Tejo desde Lisboa (149,5 km), o caminho do Norte desde o Porto, e que em sentido contrário perseguir para Santiago de Compostela (ao todo 468 km), o Caminho Poente desde a Nazaré (52 km), o Caminho Nascente desde Tomar (29 km) e o Caminho do Mar desde Cascais (150 km). Estes caminhos têm sido avançadamente trabalhados por organizações de apoio a peregrinos, com destaque para a Associação de Amigos dos Caminhos de Fátima, cujo site tem informação

detalhada sobre os percursos e as diferentes etapas, além dos albergues disponíveis (anteriormente com pr). A estes, juntam-se dezenas de outros percursos entretrainos criados por aldeias e várias entidades. "Faltava aqui uma coordenação enquanto projeto nacional, ter uma marca única e uma imagem uniforme, além de uma plataforma online para poderem ser promovidos a nível internacional", refere Ana Mendes Godinho, secretária de Estado do Turismo.

A 3 de maio deu-se um passo decisivo na construção da nova marca Caminhos de Fátima, com a assinatura de um protocolo reunindo o Centro Nacional de Cultura (detentor oficial da marca desde 1995), os 14 municípios que integram a Associação dos Caminhos de Fátima e os voluntários da Associação de Amigos dos Caminhos de Fátima (que na prática têm prestado apoio aos peregrinos e assumido a iniciativa de sinalizar diferentes caminhos). Todos se achavam um pouco "cegos" dos Caminhos de Fátima, e, segundo a secretária de Estado do Turismo, "é quase um milagre termos chegado a este momento de sentar todo a mesma mesa e negociar a virgula esta marca única".

Percursos adicionais terão agora de "ter coordenação para não haver milhares de caminhos que se repetem, pois temos de ter uma rede efetivamente estruturada para poder ser promovida a nível internacional". O objetivo é alargar o projeto a mais tantas pedras em Portugal. "Há muito a fazer, isto é o início de um caminho", diz Ana Mendes Godinho.